

Sabatina Multimídia >>

José Avelar >> CANDIDATO AO GOVERNO PELO PCO

“A Lei da Ficha Limpa é uma demagogia, um engodo”

Candidato, que defendeu milícias para combater a violência, disse que “os que têm problema na Justiça arranjam uma forma de não ter condenação”

A112102

ELEIÇÕES 2010

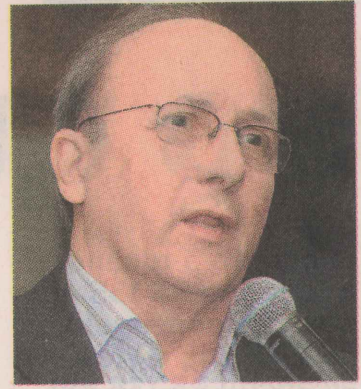
José Avelar é o segundo candidato ao governo a participar da sabatina multimídia que contou com a participação de leitores, ouvintes e internautas de A GAZETA, Rádio CBN e Gazeta Online. Jornalistas, comentaristas, convidados e eleitores fizeram perguntas ao candidato, que é presidente desincompatibilizado do Sindicato dos Correios no Estado e carrega o slogan “Quem bate cartão não vota em patrão”.

Segurança Pública
Nosso programa é bem claro: destituir o atual sistema de polícia e organizar as milícias populares, uma forma de organização da polícia feita pela própria comunidade. O que há hoje é a organização das polícias Militar e Civil de forma repressora. A gente vê a polícia indo nos bairros de periferia oprimindo a população. A gente defende uma polícia que garanta a segurança. O controle da polícia se daria pela luta dos trabalhadores para mudar a lei, com a população indicando quem vai ser essa polícia. Os ocupantes dos cargos seriam eleitos pela comunidade.



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

Na plateia



SILAS VIEIRA
Pastor

“A gente vê que ele não tem um projeto mais definido de governo, que as políticas que pretende adotar serão ainda desenvolvidas em cima das ideias gerais e principalmente nas ideologias que o PCO acredita”



GERSON CORREIA JESUS
Presidente do Sindipúblicos

“Ele até me surpreendeu. Muitas das perguntas foram técnicas, e ele soube responder. Ele não é muito conhecedor das causas do Espírito Santo, mas, na área de Saúde e sistema prisional, deu boas sugestões”

PRESÍDIOS. Avelar disse que não tem “proposta específica” para esse tema: “Não tem uma solução mágica para isso aí”

riam eleitos pela comunidade.

Sistema prisional e Direitos Humanos

Somos contra a privatização do sistema prisional. A população pobre é tratada como se não fosse uma pessoa, como se fosse um animal. Vamos combater isso. Ao invés de reabilitar uma pessoa que cometeu delito, ela é encarcerada em uma cela superlotada, e sai muito pior. Nossa proposta é criar condições melhores à população para diminuir a criminalidade. Lutamos pela redução da jornada semanal de trabalho para 35 horas e por um salário mínimo de R\$ 2,5 mil. O Orçamento do Estado deveria ser usado para resolver tudo isso. Na realidade de hoje deveria se construir mais presídios para reduzir a superlotação. Não tenho nenhuma proposta específica para esse tema, não tem uma solução mágica para isso aí.

Base do PCO no ES

Nossa principal frente de atuação é o Sindicato dos Correios. Queremos aproveitar o espaço nas eleições para atuar em outras frentes. Nosso partido não é eleitoral, a gente atua no dia a dia. O PCO tem espaço de segundos no horário eleitoral. O que define uma eleição muitas vezes é o poder financeiro.

Candidatura

Para minha candidatura ser competitiva é impossível. Optamos por não fazer coligação, somos um partido operário, contamos com recursos dos trabalhadores. Não dá para competir de forma igualitária com essa máquina eleitoral do PMDB, PT, PSB do (Renato) Casagrande e outros partidos, apoiados pelos capitalistas.

Por que é candidato

Sou candidato para dar opção à população explorada, trabalhadores, estudantes, de ter opção de governo da classe operária. Temos de ser realistas. Não vou dizer que estamos entrando para disputar e ganhar.

Financiamento

Financiamento privado, na ver-

dade, é um investimento, porque querem retorno financeiro. Partidos que representam a classe dominante serão financiados por ela. Várias empresas, para controlar a poluição, teriam que gastar dinheiro. Mas é mais fácil financiar candidatos e barrar projetos de lei contra elas.

R\$ 40 mil em gastos

Esse dinheiro da minha campanha vem do próprio PCO, com contribuição dos militantes. Organizamos festas, rifas, atividades nos bairros. Queremos ser financiados pela população.

Corrupção

A classe operária é vítima da corrupção. O caso do mensalão envolvendo os Correios (em 2005) depôs a direção dos Correios, numa briga interna entre PT e PMDB. Quem paga o ônus é a população. Dinheiro desviado deixa de ser investido. A forma de combater isso é a população ter controle sobre o governo, no Orçamento do Estado e municípios, através de conselhos populares. A forma a gente teria que organizar, mas o mais importante é esse controle.

Lei da Ficha Limpa

É uma demagogia, um engodo. Foram considerados como Ficha Limpa o próprio Paulo Maluf, Fernando Collor de Mello. Essas pessoas não foram condenadas, mas todo mundo sabe que são corruptas, lesaram a população e passaram no Ficha Limpa, uma forma de legitimar candidaturas corruptas. Os que têm problema na Justiça arranjam uma forma de não ter condenação.

Governo Hartung

Somos oposição ao governo Paulo Hartung (PMDB), que governa para a classe dominante. O índice de aprovação dele é questionável, dada a forma como são feitas pesquisas. Tinha que perguntar se está satisfeito com atendimento na Saúde, a Educação, Segurança. A aprovação não seria tão grande. Não reconheço nenhum avanço nes-

Gestão Paulo Hartung

“Sou oposição ao governo Paulo Hartung, que governa para a classe dominante. Não reconheço avanço neste governo”

Sistema prisional

“A população pobre é tratada como se fosse um animal. Vamos criar condições para diminuir a criminalidade”

Assembleia Legislativa

“Hoje se discute muita perfumaria, sem projetos de mudança para a sociedade. A atuação da Assembleia é muito ruim”

Candidatura

“Sou candidato para dar opção à população explorada de ter um governo da classe operária. Não vou dizer que estou entrando para disputar e ganhar”



ANGELO ALVES
Segurança

“A candidatura dele é mais para mostrar participação do que para concorrer mesmo ao governo. Ele não deu nenhuma resposta diretamente e deixou bem claro que não tem proposta de governo”

Transportes

Defendo um transporte estatal com o governo investindo com os municípios. Teria que ter um metrô ligando todos os municípios da Grande Vitória.

Deus e Igreja

Não acredito em Deus, mas respeito todas as religiões. Num governo do PCO não vai ter perseguição a nenhuma igreja ou pessoa. O que não terá é intervenção das religiões no Estado, com ensino baseado na religião cristã, discriminando as demais.

Aborto e união gay

O aborto não pode ser tratado sob a ótica religiosa, mas sob a aspecto de especialistas, da lei. A mulher tem poder de decidir sobre o próprio corpo. Não tenho nada contra o casamento entre homossexuais, que é um contrato social. Por que vai proibir?

VEJA NA WEB

Confira a sabatina no www.gazetaonline.com.br/gtv e no www.gazetaonline.com.br/cbn

te governo. A principal falha é não atender às principais necessidades: Saúde, Educação, Transporte e Segurança.

Luiz Paulo e Casagrande

Eles são apoiados pelos mesmos setores que estão no atual governo. Não vão entrar em atrito porque está em jogo o financiamento da campanha deles. Os principais candidatos ao governo são financiados pelo grande capital, que vai cobrar resultado.

Cargos no governo

Quando Lula assumiu o governo, houve um caso explícito de corrupção sindical. Nossa proposta é que haja eleição para todos os cargos nas empresas públicas, e não por indicação política. Não sei quantos cargos comissionados há no governo do Estado, mas sei que são muitos, e são cabide de emprego. O PCO faria uma reorganização, ficariam os cargos que são necessários.

Estatização

O programa de governo do PCO

propõe expropriação dos bancos, fim da propriedade privada e estatização de todos os serviços. O modelo do PCO é a Revolução Russa, e não está defasado. Hoje os bancos controlam tudo e levam miséria à população. Dependo da população para implementar meus projetos, e tenho certeza que poderei cumprir porque a população tem força para colocar isso em prática.

Idas constantes a SP

Nas últimas semanas participei de atividades do Sindicato dos Correios. Estou desincompatibilizado da presidência, mas não abandonei a categoria, e sou contra a privatização dos Correios.

Saúde e Educação

Somos favoráveis à total estatização da Saúde e da Educação. O Orçamento do Estado tem condições de garantir isso, mas o dinheiro não é voltado a isso. Defendo a contratação de mais pessoal e a construção de hospitais e postos de saúde.

